



Cap sur l'école inclusive  
en Europe

Erasmus+

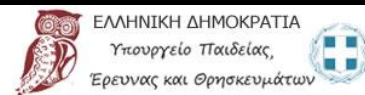
## Boas Práticas

### « Não, senhora, não brinque»: um estudo de caso

#### Tronco do módulo/ R

Contacto : Maria Souranaki [marsour3@yahoo.gr](mailto:marsour3@yahoo.gr)

Website: <http://blogs.sch.gr/1gymkama>



1º Γυμνάσιο Καματερού

#### 1/ Contexto

Vassilis, 12, matriculou-se na escola com um diagnóstico de síndrome de Asperger. Frequentou a 1ª escola básica de Kamatero durante 3 anos. O estudo de caso refere-se ao seu primeiro ano, quando tinha 12-13 e as observações e intervenções foram feitas nas aulas da Odisseia (2 horas por semana), Literatura (2 horas), Língua Grega (3 horas) e Grego Antigo (2 horas). Durante o primeiro ano na escola não houve apoio adicional.

Vassilis suportou a troça dos colegas. Ele não compreendia as variadas semelhanças e transferências da Odisseia e da Literatura ou os conceitos abstratos, mas não fazia perguntas para compreender. Estava muitas vezes distraído, sem o mostrar, o que só foi percebido depois do professor fazer perguntas. Também não conseguia fazer o trabalho de casa (devido às semelhanças e significados abstratos) – era a mãe que o fazia.

Os seus colegas não o incluíam no grupo durante os intervalos e troçavam “para se rirem” para gozar com as suas reações.

#### 2/ Objetivos

Vassilis precisava:

- De se sentir confiante no espaço da sala de aula, confiando no professor e nos colegas
- Prestar atenção à aula e compreender os conceitos, fazer o trabalho de casa

- Juntar-se a um grupo durante a aula e nos intervalos
- Que todos os seus colegas tivessem consciência das suas dificuldades
- O envolvimento dos seus pais, que tinham que confiar no seu filho, na escola e nos professores

### **3/ Desenvolvimento da “boa prática”**

- A disposição das mesas, o lugar do aluno, o seu colega de carteira eram sempre os mesmos
- O seu trabalho foi personalizado e foram dadas explicações e instruções pessoais
- Quando ele estava na sua “bolha”, o professor, sempre muito atento, trazia-o de volta à realidade batendo na sua mesa e dizendo: “meninos, vassillis, estão a prestar atenção à aula?”
- Um grupo de dois alunos, que já eram amigos, convidaram-no para se juntar a eles no intervalo
- Quando Vassillis estava ausente, foi estabelecida uma cadeia de amigos para ficar em contacto com ele.
- Os seus pais foram informados destas ações

### **4/ Avaliação da atividade**

As ações referidas acima tiveram um resultado positivo.

Durante o ano letivo o aluno parecia abrir-se.

Ele não gostava de mudanças mas aceitava-as.

De sua livre iniciativa, veio pedir trabalho personalizado e as explicações necessárias dizendo “eu não percebo”.

Foram feitos ajustes, várias vezes, e foram dadas instruções adicionais.

Ele voltou a ganhar autoconfiança e respondeu a questões durante a aula.

A memória era o seu ponto forte.

Quando, uma vez, uma professora brincou na aula e ao ver pelo rosto sem expressão de Vassillis que ele não tinha percebido a piada, perguntou-lhe “podemos brincar às vezes?” ele respondeu “Não senhora, não brinque!”.

os seus colegas passaram a convidá-lo cada vez mais para o seu grupo e, sobretudo, deixaram de gozar com ele. Durante o segundo e o terceiro anos no liceu, teve um apoio adicional.

Atualmente, é considerado excelente e completou os seus estudos.

## **5/ Limites**

1. infraestruturas físicas
2. professor de apoio adicional

## **6/ Perspetivas**

O conteúdo desta ficha pode ser usado como um exemplo pelos professores que não são especializados em educação especial para gerir o comportamento e o aspeto cognitivo dos alunos com o síndrome de Asperger e para lidarem com os seus pais.